

## **ADEODATO MANOEL RAMOS: UM EXERCÍCIO DE MICRO-HISTÓRIA NO CONTESTADO.**

Hélio Muxfeld Neto<sup>2</sup>, Rogério Rosa Rodrigues<sup>3</sup>, João Vítor Soares Leal, Monike França Ibanhes<sup>4</sup>.

1 Vinculado ao projeto “A Guerra do Contestado no ensino de História no Brasil: memória, história e conflitos”.

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup>Orientador, Departamento de História – FAED – [rogerio.rodrigues@udesc.br](mailto:rogerio.rodrigues@udesc.br)

<sup>4</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em História – FAED

Adeodato Manoel Ramos foi o último líder rebelde da Guerra do Contestado (1912-1916), e teve sua memória degradada na região em um processo que teve início nos momentos finais da guerra, fazendo sua má fama circular na mídia e entre os sobreviventes do conflito. Se na memória social Adeodato foi imortalizado como bandido, em parte da historiografia recente sobre o conflito ele tem sido apresentado como uma liderança de combate, um estrategista arguto. Embora essa caracterização tenha grandes avanços para desmarginalizar o sujeito, acabou por retirar de sua personalidade aspecto estrutural da Santa Irmandade que ele comandou, a saber, a crença religiosa. Partindo da micro-história italiana de Carlo Ginzburg, em relação com as reflexões de Walter Benjamin, o presente trabalho pretende reconstituir a trajetória de Adeodato Ramos dentro do Movimento do Contestado enquanto uma das lideranças religiosas que sustentaram os momentos finais da Guerra, além dos momentos finais de sua vida após sua prisão na capital catarinense, em 1916. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos e análises das fontes produzidas na época, como jornais, inquéritos e processos judiciais, sistematizadas no *software* livre Tropy, além de uma linha cronológica com a trajetória de Adeodato. O personagem vem sendo reivindicado por movimentos sociais locais da região do Contestado, em um movimento de ressignificação, como um líder que se opôs às estruturas coronelistas e injustiças que permearam os sertões do planalto catarinense no início do século XX. Atualizar e aprofundar a história desse sujeito pode contribuir com as reivindicações da atualidade, além de apresentar potencial para o trabalho no ensino de história da região. A pesquisa é financiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e faz parte do projeto “Estação Contestado”, que é coordenado pelo Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues, vinculado ao Laboratório de Imagem e Som do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), que trabalha realizando pesquisa, extensão e ensino envolvendo as dinâmicas do Contestado.

**Palavras-chave:** Adeodato Manoel Ramos. Guerra do Contestado. Religiosidade.